

2021: A FICHA VAI CAINDO.....

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

*“Quando os médicos diferem, o paciente morre.”
Confúcio*

[Para as pessoas](#) com muitos cabelos brancos, a pandemia de 2020 é um desastre de dimensões nunca imaginada; aos mais jovens, ligadíssimos em tecnologia [digital](#), uma oportunidade.....[aos](#) que estão entre esses dois grupos, um esforço de adaptação! A verdade é que o mundo como conhecemos mudou!

O ano de 2020 foi algo absolutamente inesperado, mesmo aos melhores videntes. As reações dos países à pandemia foram parecidas, exceção aos comentários dos líderes políticos que, de fato, não geraram enormes impactos. Com uma tendência crescente de desglobalização e de populismo, os países gastaram muito para suportar sua população mais carente e sua dívida fiscal cresceu assustadoramente. Os dados indicam fortes quedas do PIB dos países em 2020, com exceção da China. No Brasil a grande exceção à regra das quedas verificadas foi o Agronegócio, inclusive com sensível melhora como foi o caso da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Uma combinação de melhor produtividade agroindustrial, com a moeda Real desvalorizada e bons preços transformaram o pesadelo de fevereiro/20 em alegres resultados na safra 20/21.

O fato que merece atenção é que na medida que se luta com algo de curtíssimo prazo e tão desafiador, perde-se a visão de médio e de longo prazos, essencial aos negócios. A solução do dia-a-dia tira um pouco das perspectivas à frente, independentemente de qual setor é da economia. [Conseguindo acalmar o turbilhão de dúvidas e medos, o olhar mira mais longe.](#)

Na medida em que as reuniões e negociações na pandemia não se faziam com a presença física dos atores, a tecnologia da informação foi acelerando o seu processo de mudanças e, claramente, ajudou extraordinariamente em 2020. Além disso, apurou o processo de transferência das tecnologias a todos, sejam privados ou públicos, e estimulou maiores investimentos nessa área, que predominam hoje no campo dos esforços tanto de serviços como tecnologia de informação e da produção como, de forma expressiva, na comunicação. As redes sociais são o fenômeno da Século XXI.

Com o desenrolar do ano da pandemia, as discussões sobre “lockdown”, máscaras e limpeza das mãos tomaram conta por meses, com médicos, Ministros de Estado, Presidente da República, Governadores e, Prefeitos, disputando suas ideias e desfilando insensibilidade, no Brasil. A curva de infecção caiu e volta a subir na 2ª onda no final de 2020! O tema vacina passou a dominar as conversas nos bares abertos, nas Igrejas e nas mídias com focos e orientações diferentes! Isso faz lembrar Confúcio que disse que quando os médicos diferem, o paciente morre!

Praias lotadas e novo “lockdown” nas férias de janeiro e [fevereiro de 2021](#), irritação e nova perda de renda.

Quando se mistura ideologia com desejos eleitorais e se faz isso de forma assustadora até mesmo com o Supremo Tribunal Federal legislando no campo da pandemia, os riscos se elevam muito mais! Vive-se a sensação pior possível, principalmente depois do que se passou na maior democracia global, com a invasão ao Congresso dos [EUA](#) por simpatizantes de quem perdeu a eleição.

Ao desejar um Feliz 2021 a todos da STAB, é preciso refletir sobre as perspectivas e, principalmente, deixar cair a ficha do novo mundo que viveremos. O Covid-19 mostrou que os alicerces da prosperidade ainda são precários, mas as vacinas mais cedo do que se pensa resolveriam essa

pandemia. Por outro lado, cresceu a importância de se buscar medidas ao aquecimento global, para o qual não há vacina. Ou seja, nas palavras da revista The Economist (2020), “os danos causados pela mudança climática serão mais lentos que a pandemia, mas seu efeito será pior e mais duradouro!

Em primeiro lugar, as notícias das vacinas trazem boas expectativas, mas a realidade sobre as desorganizações nos países para efetivar as vacinações reduzem esse aspecto e transformam o ano de 2021 numa sequência de medidas restritivas quanto à presença física em eventos. Isso constrange, mas é um fato relevante: Como adaptar-se a isso?

Em segundo lugar, após anos de Donald Trump como Presidente dos EUA, perdeu-se o modelo institucional global após a IIª Guerra Mundial e passou-se a viver uma Guerra Comercial EUA/China com consequências a todos: O Presidente Eleito Biden, dos EUA, recuará na doutrina Trump?

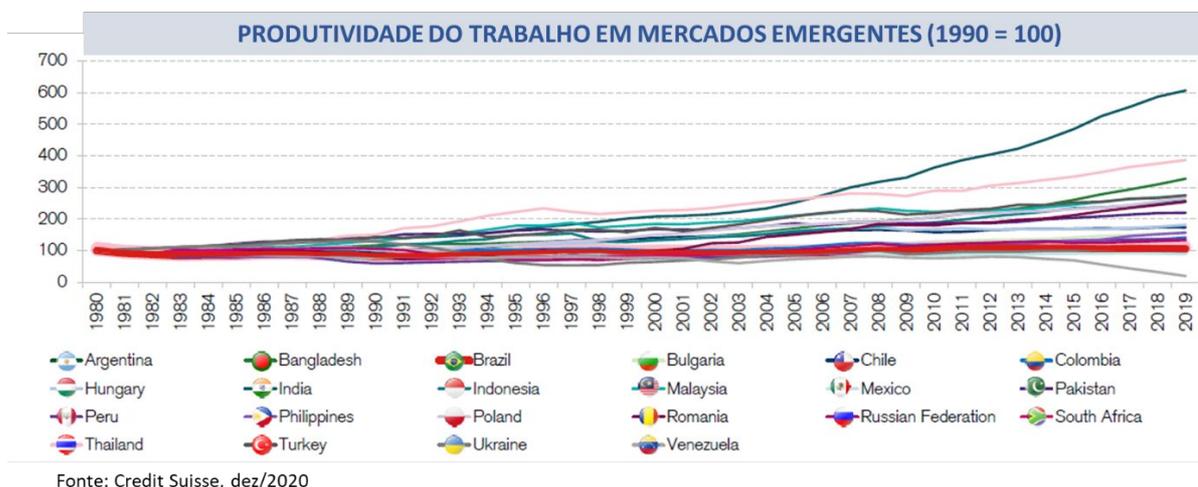
Em terceiro lugar, o ambientalismo será mecanismo de pressão comercial global e o Brasil está preparado para isso?

Em quarto lugar, as dificuldades políticas de relacionamento entre os três poderes da República Brasileira, com demonstrações diárias de luta por poder: Como sanar isso?

Esses aspectos, entre outros, colocam dúvidas e desconfianças que não constroem. É preciso construir, com o cimento da confiança e os ferros da esperança.....

Vamos em 2021 viver um mundo todo plugado nas informações, quer sejam efetivas ou “fakes”. Enquanto empresas efetivam medidas de “compliance”, a maioria dos políticos não o fazem e seu individualismo está fixado em 2002, nas eleições! Governadores aumentam impostos e a população vai às ruas para questioná-los.....

Aqueles que leem esse texto devem se lembrar de duas décadas perdidas desde os anos 1990: a de 1981 a 1990, com crescimento médio do PIB de 1,6% ao ano, muito melhor que a de 2010 a 2020, de 0,2% ao ano! Devem também ter a noção de que a produtividade do trabalho no Brasil está estagnada desde 1980:



O momento é muito difícil para os brasileiros e outros povos emergentes e desenvolvidos. Há, no entanto, alta liquidez no mundo e as oportunidades procuram esses espaços como as águas nas chuvas torrenciais encontram saídas.

Voltando ao tema do setor canavieiro e a excelente safra 20/21, inesperada e inspiradora, a pandemia acontece em momento de clara recuperação setorial: produtividade agrícola com efetiva melhora, qualidade das canas em nível elevado e bons preços com a moeda brasileira desvalorizada: elevada

fixação de açúcar com bons preços em dólar, com excepcional exportação média; etanol acompanhando a subida dos preços do petróleo.

As expectativas da grande maioria dos analistas é que haverá a recuperação da economia em 2021, forte na China, EUA, Canadá e Turquia e menor na zona de Euro, Japão, Reino Unido, México e África do Sul. Para o Brasil, segundo o Credit Suisse, espera-se um crescimento de 4%, quase do tamanho da contração do PIB em 2020! Mas vale esperar a segunda onda do Covid-19 e a capacidade de operar a vacinação no Brasil. A deterioração da economia em 2020 ressalta a fundamental retomada das reformas estruturais no Brasil, principalmente a reforma administrativa, corte nas despesas e privatizações.

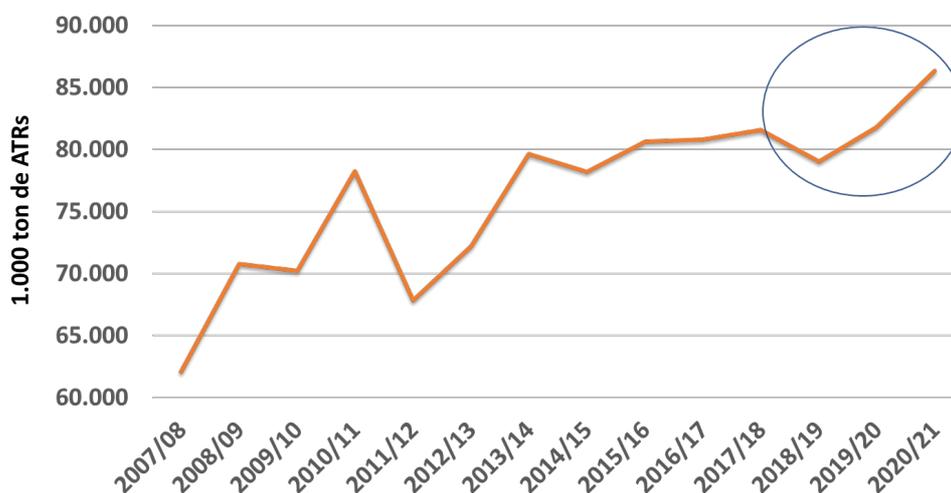
Um dos pontos de realce da pandemia é a tendência de um ciclo de alta das commodities, que pode ser de 2 a 3 anos, as agrícolas e minerais. Segundo o Goldman Sachs, estamos no ciclo desde agora face países recuperando seus estoques, como a China, novo momento de investimentos e de recuperação de 2020 e o dólar norte-americano enfraquecido gerando um “vento de cauda” para o setor de commodities; o sub-investimento recente do petróleo e a transição energética para descarbonização. Já a MB Associados (Sergio Vale) vê a guerra comercial entre os EUA e a China valorizando o Yuan e impactando o dólar, jogando para cima os preços das commodities.

Segundo Martin Wolf (Financial Times), estamos em uma era de instabilidade, não criada pela pandemia, mas que a deixou ainda mais evidente. Os desafios são enormes, mas a vitória de Joe Biden nos EUA dá ao mundo tempo para recuperar o fôlego.

Nisso tudo como fica a atitude do produtor no setor sucroenergético?

Os dados verificados junto às indústrias de máquinas e de insumos modernos mostram efetivo crescimento na aquisição desses produtos pelos produtores canavieiros desde 2019. Isso explicaria a recuperação da produtividade em área não expandida com a cultura da cana-de-açúcar:

CRESCIMENTO DA OFERTA DE ATRs NO CENTRO/SUL DO BRASIL



Fonte: Canaplan.

Esse processo é crucial para viabilizar o setor na competição pelos mercados e para estimular as ações de P&D na ponta da cadeia produtiva, consumidora do etanol, por exemplo.

A indústria automobilística está a ver regiões desenvolvidas do planeta atuando em eletricidade como o combustível do futuro. Isso tem gerado uma certa ansiedade nos defensores dos motores de combustão interna, onde tanto a gasolina (com etanol como oxigenado) e o etanol são hoje um

mercado formidável! No entanto vale afirmar que a tendência é a busca da melhor opção, seja econômica, ou tecnológica e, sempre, ambiental. No caso, os japoneses estão à frente, seja com o carro híbrido (que tem motores à combustão e elétrico, juntos) ou o carro movido a eletricidade via célula de combustível (fuel cell), onde o etanol leva grande vantagem! Carros como o Corolla (híbrido e comercial) e o Mirai (fuel cell) são o exemplo vivo disso.

Assim se sintetizam alguns dos pontos cruciais ao setor canavieiro:

1. Ser parte do desenvolvimento da cadeia produtiva, buscando unir os elos da produção de etanol e a indústria automobilística;
2. Ser cada vez mais competitivo e sustentável, agregando valor à produção de açúcar, de etanol e de energia elétrica;
3. Investir mais em P&D;
4. Dar sequência à recuperação da produtividade setorial, investindo em tecnologia e planejamento;
5. Unir os elos da produção em termos de metas e colaboração;

O que se pode esperar para os anos logo à frente, no pós-Covid 19?

As expectativas da vacinação em 2021 já trazem alívio e ajudam nas expectativas econômicas. Isso, por si só, qualifica posições dúbias do Governo como jogar contra a confiança, fator fundamental de desenvolvimento! Mas 2022 não sai dos pesadelos dos políticos brasileiros, trabalhando contra a recuperação do país!

No momento que se escreve esse texto, a Ford inicia sua saída do Brasil, permanecendo no Uruguai e na Argentina. É parte do processo constante de vencedores e perdedores, com investimentos e tecnologias diferentes.

Como será a questão da Guerra Comercial dos EUA e China com o novo Presidente dos EUA? Por que o Brasil segue indefinido quanto a isso?

Todos, Governos e Empresas externas criticam o Brasil e a sua política ambiental atual, inclusive com ameaças às exportações brasileiras e só mal nos defendemos? Por que?

Para crescer além dos medíocres 2% ao ano todos sabem que Reformas essenciais ao Brasil, como a Administrativa, a Tributária e a Política, precisam urgentemente acontecer! E aí?

O Brasil seguirá firme no Acordo de Paris? Ele é essencial para a linha dos combustíveis renováveis onde o Brasil mostra excelente desenvolvimento.

São questões que tiram o sono de quem constrói esse país há dezenas de anos, sofrendo com ideologias e atletas ou ginastas da economia heterodoxa!

A nossa ficha precisa, oficialmente, cair.....

Mas há outras questões positivas a ressaltar, mas que precisam ser aproveitadas pelo Brasil, com ações efetivas.

Nas palavras da The Economist, os preços do petróleo caíram de um penhasco e foram até o subterrâneo. No 2º semestre do ano de 2020 voltaram a escalar a montanha. Para as outras commodities, minerais ou agrícolas, 2020 foi muito bom!

A vacina é, de fato, um fator atraente para os preços; a China segue sendo um importador voraz; seca no Brasil eleva preços; Argentina monitora as exportações; Rússia planeja tributar as exportações de

trigo em fevereiro/21; OPEP+ limita a produção de petróleo; Biden ganha as eleições nos EUA estimulando a atividade econômica; dólar se enfraquece o que torna o petróleo e as outras commodities denominadas em dólares, mais baratas para os compradores nos mercados emergentes, elevando a demanda e os preços das commodities.

A pandemia em si, segundo Jeff Currie (Goldman Sachs), é um catalizador estrutural para um super ciclo de commodities!

Os preços das commodities, num ciclo global de transformação para o investimento verde, dependerá de que os discursos dos líderes se tornem, na prática, ações.

No setor canavieiro seguirá a máxima do prêmio Nobel Paul Krugman, que a produtividade, no longo prazo, é tudo!

Na safra 2019/20 o processo de recuperação continuou, mas pagaremos os juros da seca de 2020. A continuidade nos investimentos é fundamental!!